



## **INOVAÇÕES EM GESTÃO DE LEUCEMIAS E NEOPLASIAS MIELOPROLIFERATIVAS: ABORDANDO PERSPECTIVAS CLÍNICAS E DESAFIOS PRÁTICOS**

II Congresso Online de Atualização em Oncologia, 2ª edição, de 18/11/2024 a 19/11/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-136-3  
DOI: 10.54265/QOXP8752

**HAMAUE; Thomas Richard <sup>1</sup>, PASTORELLO; Maria Fernanda Burin <sup>2</sup>, HAMAUE; Ayumi <sup>3</sup>, SILVA; Guilherme Antônio Nunes Da <sup>4</sup>**

### **RESUMO**

**Título:** Inovações em Gestão de Leucemias e Neoplasias Mieloproliferativas: Abordando Perspectivas Clínicas e Desafios Práticos  
**Introdução:** Avanços recentes na biologia molecular estabeleceram uma base sólida para o tratamento de leucemias e neoplasias mieloproliferativas. O desenvolvimento de terapias direcionadas possibilita a remodelação específica das neoplasias, fundamentando-se na identificação de mutações genéticas recorrentes e garantindo tratamentos mais eficazes. No entanto, a resistência ao tratamento e os altos custos continuam sendo barreiras significativas. Este estudo revisa as principais inovações terapêuticas voltadas para a resolução desses problemas e discute as questões práticas relacionadas à superação desses desafios. **Objetivo:** Revisar os avanços terapêuticos recentes em leucemias e neoplasias mieloproliferativas, com ênfase nas terapias moleculares direcionadas e novas abordagens clínicas. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico, abrangendo o período de 2018 a 2024. Foram incluídos artigos originais, revisões e ensaios clínicos que discutem o impacto das terapias moleculares direcionadas, os desafios terapêuticos e as novas abordagens clínicas para leucemias e neoplasias mieloproliferativas. **Resultados e Discussão:** Avanços na biologia molecular permitiram o desenvolvimento de terapias direcionadas, como os inibidores de JAK2, incluindo o ruxolitinibe, para o tratamento de neoplasias mieloproliferativas, mostrando eficácia em pacientes com mutações específicas, como JAK2V617F. Além disso, a combinação de inibidores de JAK2 com agentes como interferon- $\alpha$  peguilado e inibidores de BCL2 mostrou-se promissora na melhoria dos resultados terapêuticos. No entanto, persistem desafios quanto à resistência ao tratamento, especialmente no tratamento da leucemia mieloide crônica, onde a resistência aos inibidores de tirosina quinase (TKIs) representa um obstáculo na obtenção de respostas sustentadas. **Conclusão:** Embora o prognóstico geral das leucemias e neoplasias mieloproliferativas tenha melhorado significativamente com a implementação de terapias direcionadas, ainda existem desafios

<sup>1</sup> São Leopoldo Mandic, thomasrhamae@gmail.com

<sup>2</sup> São Leopoldo Mandic, mariapastorello2706@gmail.com

<sup>3</sup> São Leopoldo Mandic, ayumihamaue063@gmail.com

<sup>4</sup> Uninove Bauru, drguilhemenues4@gmail.com

relacionados à resistência terapêutica e ao acesso limitado a essas terapias inovadoras. Pesquisas contínuas e políticas de saúde que garantam o acesso equitativo são essenciais para melhorar os desfechos dos pacientes. Palavras-chave: Leucemia; Leucemia Mieloide Crônica BCR-ABL Positiva; Terapia-alvo; Resistência ao Tratamento

**PALAVRAS-CHAVE:** Leucemia, Leucemia Mielóide Crônica BCR-ABL Positiva, Resistência ao Tratamento, Terapia-alvo